

## THE LINGUISTIC-TERMINOLOGICAL PRODUCTIVITY OF THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE AND THE SIGNWRITING

Vera Lúcia de Souza e Lima, Phd.

veralima@civil.cefetmg.br

Professor at Federal Education Center Technology of Minas Gerais (CEFET-MG) - Brazil

Madson Barros Barreto

madson@librasescrita.com.br

www.librasescrita.com.br

Co-founder and Teacher at Libras Escrita - Brazil

The idea that sign languages could be written has been developed through the last past couple of centuries in the minds of several researches such as Bébien in 1822 (OVIEDO, 2007) and Stokoe (1960) who were concerned with the development of a notation system to the sign languages having thus two main goals: bring to the knowledge of the linguistic areas an almost unknown language – the American Sign Language; to serve as a way of registration to be used by both deaf and hearing people while users of the sign language and also as tool of analysis of the transcription of signs to this language, which didn't have a written form so far. Many other notation systems were created in the following decades (BARRETO & BARRETO, 2012). But the really surprising contribution in this field was the one made by Sutton (1999, 2003, 2009) that in 1974 brought the solution: the SignWriting (reinafter called SW), a complete and specific system to the writing of the Sign Languages able to register every phonetic and phonologic parameter of this language. The diffusion of the SW system in Brazil has been growing but there is much to be done yet. Although the researches has been started in 1996 at the Pontifical Catholic University of *Rio Grande do Sul* (PUC-RS) it's still possible to find academic papers that state that the sign languages don't have yet a written form (GESSER, 2006; CAMPELLO, 2008). In Brazil, the laws that regulate the usage of the Brazilian Sign Language (*LIBRAS*) have made possible several improvements in the linguistic studies such as: the State Law 10.379/1991 that officially recognizes in the State of Minas Gerais the *LIBRAS* as an objective and currently used mean of communication; the law 10.098/2000 that establishes the general rules and basic criteria to the promotion of accessibility; the law 10.436/2002 that recognizes the *LIBRAS* and other associated expressions; the decree 5.626/2005 that regulate the law 10.436/2002 that talks about the *LIBRAS*. The development of such laws and the social movements of the deaf communities have been conducting the deaf people to higher academic levels. This highlights a serious problem in the professional education of the deaf people: the shortage of terminological vocabulary in *LIBRAS*. Such shortage can be also noticed in other sign languages around the world. In Brazil, since the researches started in 2008 at the Federal Center of Technological Education of Minas Gerais (CEFET-MG) aiming the terminological lexical production, De-Souza-e-Lima & Leite (2010) and De-Souza-e-Lima (2014) are have been researching the linguistic productivity in *LIBRAS* with the participation of deaf students. In the research procedure, as the comprehension about the SW increased, it was observed also an increase in the comprehension of the sign formation in *LIBRAS*. It's possible to understand that the principles of the SW bring more precision to the formation of the sign

which is an important factor in terminology. It's known that every language, including *LIBRAS*, has some kind of variation process either regional (as in Brazil, a country large as a continent) or individual on the level of the speaker prosody. The contribution of Barreto & Barreto (2012) and Barreto (2013) in this process brought a bigger comprehension of the SW not only by means of the teaching of its orthography but also by means of the discussions about the best ways of writing a sign. The technological process that Sutton provided in a software format will allow the terminological vocabulary to be reached by its most important target: the deaf student.

Keywords: linguistics, linguistic productivity, Brazilian Sign Language, SignWriting.

## REFERENCES:

BARRETO, Madson. *Curso Escrita de Sinais 2.0*. Belo Horizonte: Libras Escrita, 2013.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. *Escrita de Sinais sem mistérios*. Belo Horizonte: edição do autor, 2012.

BÉBIAN, Roch Ambroise A. *Mimographie, or essai d'écriture mimique*. Paris, 1825. Available in: <[http://www.cultura-sorda.eu/resources/Bebian\\_Mimographie\\_1825.pdf](http://www.cultura-sorda.eu/resources/Bebian_Mimographie_1825.pdf)> Acess on: 14 Nov. 2011.

BRASIL. *Decreto nº 10.436*, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. *Lei nº 10.098*, de 19 de dezembro de 2000.

DE SOUZA E LIMA, Vera Lúcia. *Língua de Sinais: proposta terminológica para a área do desenho arquitetônico*. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

DE SOUZA E LIMA, Vera Lúcia; LEITE, Regina. *Contribuindo com o currículo da educação profissional de surdos: entre o visuoespacial da língua Libras e a linguagem visuoespacial da arquitetura*. Belo Horizonte: II Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, 2010.

GESSER, Audrei. *Um olho no professor surdo e outro na caneta: ouvintes aprendendo a língua brasileira de sinais*. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 2006.

CAMPELLO, Ana Regina. *Pedagogia visual na educação dos surdos mudos*. Florianópolis: UFSC, 2008.

STOKOE, William. Sign Language structure: an outline of the visual communication systems of the American deaf. 1960 *in* Journal of Deaf Studies and Deaf Education, vol. 10 nº 1, Press Oxford University, 2005.

SUTTON, Valerie. *Lessons in SignWriting*: textbook & workbook. 3<sup>rd</sup> ed. La Jolla, CA: Center for Sutton Movement Writing, Inc. 2003. Available in: <<http://www.signwriting.org/archive/>> Access on: 30 June 2011.

SUTTON, Valerie. *Researcher's resources SignWriting*. In: *Sign Language & Linguistics 2(2)*, Amsterdam: John Benjamins, 1999, pp. 271–281. Disponível em: <<http://www.signwriting.org/archive/>> Access on: 30 June 2011.

SUTTON, Valerie. *SignWriting - sign languages are written languages!* Part 1: SignWriting basics. La Jolla, CA: Center for Sutton Movement Writing, Inc. 2009.

## **A PRODUÇÃO LINGUÍSTICO TERMINOLÓGICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E O SIGNWRITING**

Vera Lúcia de Souza e Lima, Phd.  
veralima@civil.cefetmg.br  
Professora no CEFET-MG - Brazil

Madson Barros Barreto  
madson@librasescrita.com.br  
www.librasescrita.com.br  
Co-fundador e Professor na Libras Escrita - Brazil

A ideia de que as línguas de sinais poderiam ser escritas esteve fermentando durante os dois últimos séculos nas mentes de vários pesquisadores a começar de Bébian em 1822 e passando por Stokoe (1960) que se preocupou em desenvolver um sistema de notação para as línguas de sinais com dois objetivos principais: trazer para dentro do âmbito da linguística uma língua praticamente desconhecida – a língua de sinais do surdo americano; servir como forma de registro a ser usado por surdos ou ouvintes usuários desta língua e também como ferramenta de análise transcritiva dos sinais para esta língua até então ágrafa. Tantos outros sistemas de notação ou escrita foram criados nas décadas seguintes (BARRETO & BARRETO, 2012). Mas o surpreendente foi a contribuição de Sutton (1999, 2003, 2009) que em 1974 trouxe a solução: o *SignWriting*, um sistema completo e específico para a escrita das línguas de sinais capaz de registrar todos os parâmetros fonético-fonológicos destas línguas. A difusão do *SignWriting* no Brasil tem crescido, mas ainda há muito caminho a trilhar. Embora os estudos aqui tenham começado em 1996 na Pontifícia Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PUC-RS), ainda é possível encontrar textos acadêmicos que afirmam que as línguas de sinais são ágrafas. (GESSER, 2006; CAMPELLO, 2008). No Brasil, as leis que regem a utilização da Língua de Sinais Brasileira (Libras), têm oportunizado vários avanços nos estudos linguísticos, dentre as quais é relevante citar: a pioneira Lei Estadual 10.379/1991 que reconhece oficialmente, no Estado de Minas Gerais, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; a Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade; a Lei nº 10.436/2002 que reconhece a Libras e outros recursos de expressão a ela associados; o Decreto Lei nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei no 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098/2000. O avanço de tais leis somado aos movimentos sociais das comunidades surdas tem conduzido estes sujeitos aos níveis acadêmicos mais elevados. Isto vem evidenciado um grave problema na educação profissional dos surdos: a escassez do léxico terminológico em Libras. Tal escassez pode ser notada em outras línguas de sinais por todo o mundo. No Brasil, a partir de pesquisas iniciadas em 2008 no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG) para a produção do léxico terminológico, De Souza e Lima & Leite (2010) e De-Souza-e-Lima (2014), pesquisam a produtividade linguística em Libras com a participação de bolsistas de iniciação científica surdos. No processo de pesquisa, à medida em que De Souza e Lima, amplia sua compreensão acerca do *SignWriting* a compreensão da formação dos sinais em Libras é

também ampliada. Pode-se perceber que os princípios do *SignWriting* trazem mais precisão para a formação do sinal, fator relevante na terminologia. Sabemos que todas as línguas, incluindo a Libras, possuem processos de variação. Sejam estas variações regionais, como é o caso do Brasil, país de dimensões continentais, sejam individuais mesmo que ao nível da prosódia do falante ou sinalizante. A contribuição de Barreto & Barreto (2012) e Barreto (2013) neste processo trouxe uma aproximação do *SignWriting* não somente por meio do ensino de sua ortografia, de sinais ou textos, mas por meio de discussões presenciais acerca das melhores maneiras de grafar os sinais. O processo tecnológico que Sutton disponibiliza ao ser compatibilizado com *softwares* permitirá cada vez mais que o léxico terminológico tenha ampla divulgação e alcance do seu principal público alvo: o estudante surdo.

Palavras chave: linguística, produtividade linguística, Língua Brasileira de Sinais, SignWriting.

## REFERÊNCIAS:

BARRETO, Madson. *Curso Escrita de Sinais 2.0*. Belo Horizonte: Libras Escrita, 2013.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. *Escrita de Sinais sem mistérios*. Belo Horizonte: edição do autor, 2012.

BÉBIAN, Roch Ambroise A. *Mimographie, or essai d'écriture mimique*. Paris, 1825.  
Disponível em: <[http://www.cultura-sorda.eu/resources/Bebian\\_Mimographie\\_1825.pdf](http://www.cultura-sorda.eu/resources/Bebian_Mimographie_1825.pdf)>  
Acesso em: 14 nov. 2011.

BRASIL. *Decreto nº 10.436*, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. *Lei nº 10.098*, de 19 de dezembro de 2000.

DE SOUZA E LIMA, Vera Lúcia. *Língua de Sinais: proposta terminológica para a área do desenho arquitetônico*. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

DE SOUZA E LIMA, Vera Lúcia; LEITE, Regina. *Contribuindo com o currículo da educação profissional de surdos: entre o visuoespacial da língua Libras e a linguagem visuoespacial da arquitetura*. Belo Horizonte: II Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, 2010.

GESSER, Audrei. *Um olho no professor surdo e outro na caneta: ouvintes aprendendo a língua brasileira de sinais*. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 2006.

CAMPELLO, Ana Regina. *Pedagogia visual na educação dos surdos mudos*. Florianópolis: UFSC, 2008.

STOKOE, William. Sign Language structure: an outline of the visual communication systems of the American deaf. 1960 *in* Journal of Deaf Studies and Deaf Education, vol. 10 nº 1, Press Oxford University, 2005.

SUTTON, Valerie. *Lessons in SignWriting*: textbook & workbook. 3<sup>rd</sup> ed. La Jolla, CA: Center for Sutton Movement Writing, Inc. 2003. Disponível em: <<http://www.signwriting.org/archive/>> Acesso em: 30 jun. 2011.

SUTTON, Valerie. *Researcher's resources SignWriting*. In: *Sign Language & Linguistics 2(2)*, Amsterdam: John Benjamins, 1999, pp. 271–281. Disponível em: <<http://www.signwriting.org/archive/>> Acesso em: 30 jun. 2011.

SUTTON, Valerie. *SignWriting - sign languages are written languages!* Part 1: SignWriting basics. La Jolla, CA: Center for Sutton Movement Writing, Inc. 2009.